

Culturas afrodiáspóricas e educação: percepção de docentes IFCE *campus* Canindé

Nilton Filho Ferreira Santosⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Canindé, CE, Brasil

Sammia Castro Silvaⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Canindé, CE, Brasil

1

Resumo

O termo culturas afrodiáspóricas” é compreendido como código e símbolo cultural que se expandiu no mundo por meio da diáspora, ou seja, através da migração forçada dos povos africanos. Inferimos que práticas corporais advindas desse fato histórico mundial, a exemplo da capoeira e do breakdance, são essenciais no percurso educativo formal. Portanto, nosso objetivo geral é compreender a percepção dos professores do IFCE *campus* Canindé a respeito dessas culturas. Através dessa pesquisa qualitativa, que contou com a participação de 22 docentes e que foi realizada durante o período de 07 à 21 de junho de 2021 encontramos os seguintes resultados: O baixo contato dos docentes, durante a formação inicial, com culturas afrodiáspóricas em geral; contudo, mais de 50% dos entrevistados abordam questões raciais em sala de aula e percebem a capoeira e o breakdance como objetos de ensino, destacando o valor multidisciplinar e interdisciplinar dessas práticas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Culturas afrodiáspóricas. Breakdance. Capoeira. Educação.

Aphrodiásporic cultures and education: perception of teachers IFCE *campus* Canindé

Abstract

The term aphrodiásporic cultures” is understood as a cultural code and symbol that expanded in the world through the diaspora, that is, through the forced migration of African peoples. We infer that bodily practices arising from this world-historical fact, such as capoeira and breakdance, are essential in the formal educational path. Therefore, our general objective is to understand the perception of professors at IFCE *campus* Canindé regarding these cultures. Through this qualitative and quantitative research, which had the participation of 22 teachers and which was carried out during the period from June 7th to 21st, 2021, we found the following results: The low contact of teachers, during initial training, with Aphrodiásporic cultures in general; however, more than 50% of respondents address racial issues in the classroom and perceive capoeira and breakdance as teaching objects, highlighting the multidisciplinary and interdisciplinary value of these practices in the school environment.

Keywords: Aphrodiáspora cultures. Breakdance. Capoeira. Education.

1 Introdução

O termo “culturas afrodiáspóricas” é compreendido como código e símbolo cultural que se expandiu no mundo por meio da diáspora, ou seja, através da migração forçada dos povos africanos. Inferimos que práticas corporais advindas desse fato histórico mundial, a exemplo da capoeira e do *breakdance*, são essenciais no percurso educativo formal.

O Brasil é um país com uma pluralidade cultural que abrange diversas etnias e povos, sendo historicamente um país com grande influência africana ao longo de sua formação, no entanto, até a década de 1990, era escasso o estudo da histórica africana na sala de aula. Contudo, esse aspecto foi amenizado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 (Lei nº 9394/1996), seguida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que na área de história, entraram em vigor a partir do ano de 1998.

A promulgação dessas leis colocou em destaque uma maior possibilidade de debate e estudo da história africana e afro-brasileira no ambiente escola, e conseqüentemente das culturas afrodiáspóricas, tornando assim, um conteúdo obrigatório a ser abordado na sala de aula e no currículo das escolas brasileiras.

De acordo com Borges (2010) é necessário desenvolver políticas que proporcionam a formação continuada dos professores, capacitando-os a trabalhar e desenvolver essas temáticas apresentadas. Nesse contexto, se torna necessário entender o papel e os desafios apresentados ao professor ao lidar com tal cenário em sala de aula. Sendo assim, Munanga (2005, p. 15) alerta que:

Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional.

O desenvolvimento educacional no país em certos aspectos é inegável, porém, ainda surgem questionamentos sobre a presença e preparo recebido para se abordar a temática citada no âmbito escolar. Desse modo, essa pesquisa pretende

estabelecer diálogo com os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Canindé sobre a temática de correlação das culturas afro diaspóricas e educação. Nesse contexto, temos como objetivo geral compreender os aspectos educacionais vigentes da capoeira e do *breakdance* como culturas afro diaspóricas, a partir da percepção dos professores e professoras do IFCE *campus* Canindé.

3

2 Metodologia

O presente trabalho consiste, portanto, de uma pesquisa quali-quantitativa (MINAYO et al., 1999). Essa pesquisa representa um recorte de uma pesquisa que está em andamento, intitulada: *Capoeira e Breakdance: aproximações epistemológicas entre culturas afrodiaspóricas e educação*, portanto consiste da análise de entrevistas elaboradas ao longo da pesquisa.

A amostra é composta por professores e professoras do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico e de Licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Canindé. Nossas análises são elaboradas a partir do *feedback* de um questionário semiestruturado enviado para 68 docentes, via e-mail e redes sociais. Contudo, tivemos a participação de 22 docentes da instituição.

O questionário semiestruturado consistiu em 11 perguntas sobre as correlações entre culturas afrodiaspóricas e educação, assim como conhecimentos sócio-educacionais advindos da Capoeira e do *Breakdance*, no âmbito informal, não-formal e formal.

Entre as perguntas estavam: Em sua formação acadêmica você participou de disciplinas/ projetos/eventos nas quais abordassem culturas afrodiaspóricas no Brasil e em outros países (capoeira, *breakdance*, cultura hip-hop, samba de roda, jongo, etc.)? Na sua experiência de docência você tem abordado a temática da questão racial no Brasil? Você percebe a prática da capoeira como um elemento educativo essencial para a Educação Básica? Você percebe a prática do *breakdance* (manifestação dançada do hip hop) como um elemento educativo

essencial para a Educação Básica? Cite, caso queira, aspectos educacionais da capoeira e do *breakdance*.

A análise do conteúdo foi inspirada em Bardin (2000), em que os dados obtidos a partir das entrevistas foram analisados em categorias e relacionados aos achados de trabalhos anteriores, especificamente aos que abordam a temática da relevância das culturas afro diaspóricas na educação.

As respostas abertas sobre os aspectos educativos da capoeira e *breakdance* foram sintetizadas em 4 categorias: objeto de estudo/ensino; contexto histórico; prática corporais; e expressão. A categorização é uma ferramenta de síntese e redução de dados, podendo assim, enfatizar pontos centrais de resultados e respostas obtidas conforme Olabuenaga e Ispizúa (1989).

4

3 Resultados e Discussões

A análise das entrevistas semiestruturadas com 22 docentes do IFCE, foi iniciada com a realização da tabulação dos dados recebidos e estabelecido um padrão pra interpretação. Desse modo, os gráficos nos mostram elementos do conhecimento de docentes relacionados a culturas afrodiaspóricas, seja por lecionar, conhecer, praticar ou compreender essas culturas no âmbito do ensino.

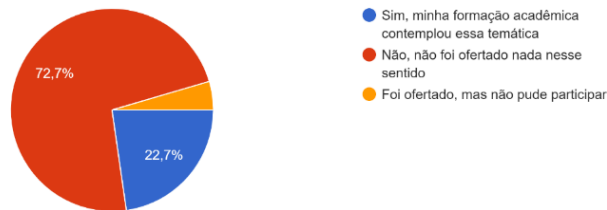
As entrevistas se deram inicialmente com perguntas padrões de identificação de área e nível de ensino que lecionam. Em seguida a esse questionamento, foi direcionado para os entrevistados a indagação sobre a presença durante a formação acadêmica de disciplinas, projetos, ou eventos que bordassem culturas afrodiaspóricas – Gráfico 1.

Os dados obtidos apresentaram um índice de 72,7% de docentes que não tiveram, na formação inicial, possibilidades ofertadas que abordassem as culturas afrodiaspóricas. E com a representação de 22,7% estavam os que foram contemplaram com essa temática na formação, no entanto essa porcentagem representa majoritariamente docentes da área da Educação Física. No caso da não participação nos processos de formação de possibilidades formativas que

ofertassem acesso a culturas afrodiaspóricas, o percentual foi de 4,6 % dos entrevistados.

Gráfico 1 – pergunta sobre participação na formação

4- Em sua formação acadêmica você participou de disciplinas/ projetos/eventos nas quais abordassem culturas afrodiaspóricas no Brasil e em...ce, cultura hip-hop, samba de roda, jongo, etc.)?
22 respostas



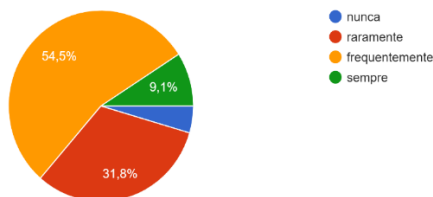
Fonte: Arquivo da pesquisa, 2021.

O conhecimento adquirido por meio da cultura, requer questionar, instigar de forma crítica reflexões sobre valores, permitindo uma contribuição além da formação profissional, mas como indivíduo (CARVALHO, 2001). O autor acrescenta que a escola durante a formação de profissionais da área da educação não se tem utilizado desses aspectos culturais ou mesmo valorizado. No entanto, pesquisadores enfatizam a precariedade dessa formação e a urgência da mudança e transformação desse cenário, já notado pela própria sociedade (CARVALHO, 2001).

Posteriormente na entrevista, foi indagado no Gráfico 2 sobre a temática racial ser trabalhada em sala de aula enquanto docente, os resultados apontam que já enquanto docentes, os profissionais que sempre realizam a abordagem desta temática correspondem a 9,1% das respostas adquiridas. Os docentes que frequentemente abordam são representados por 54,5%, com o uso raramente entre os docentes com 31,8% e nunca se utilizando dessa temática com 4,6% dos docentes, sendo nesse caso um docente da área da Matemática.

Gráfico 2 – pergunta experiência de docência

7- Na sua experiência de docência você tem abordado a temática da questão racial no Brasil ?
22 respostas



6

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2021.

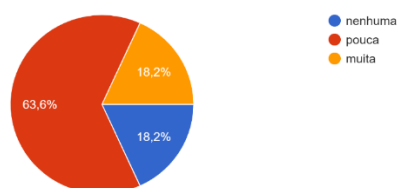
Uma professora por meio de suas palavras fortalece o pensamento sobre essa temática racial, relatando que:

“Chega de história única contada pelos europeus de pele branca. A luta não é por sobreposição racial, mas por reconhecimento à cultura negra. A história também precisa ser contada sob a perspectiva dos negros e das negras, índios e quilombolas” (PARTICIPANTE 1, 2021).

O Gráfico 3 é destacado os docentes que assinalaram na pergunta anterior, nunca ou raramente aborda a temática racial em sala de aula, contabilizando 11 docentes ao total. Portanto, foi feito a reestrutura da pergunta, agora focando sobre a percepção do professor ou professora entende sua disciplina lecionada está próxima dessa temática. Obtendo como resultado de 18,2% com muita proximidade da disciplina com a temática racial, representados por 2 docentes da área da Educação Física. E apresentado majoritariamente com 63,6% o pouco contato da disciplina com a temática, e 18,2% com nenhum contato.

Gráfico 3 – pergunta sobre grau de proximidade

8- Caso tenha assinalado a opção nunca ou raramente na questão anterior, você percebe que a disciplina que você leciona tem que grau de proximidade com essa temática?
11 respostas



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2021.

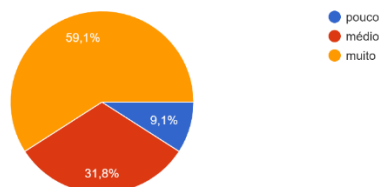
Corroborando pela importância dessa temática Souza (2008, p.140) cita que ao alterar o modo como se aproxima dessa temática notamos a importância que os africanos, afrodescendentes e o valor das sociedades africanas durante a formação e “que têm muito a contribuir para a história da humanidade como um todo, estaremos caminhando para o fortalecimento da autoestima de todos os afro-brasileiros e dos brasileiros em geral”.

Compreendendo aspectos da formação e docência dos entrevistados, a pesquisa procurou levar a discussão para alvos específicos, e como uma cultura afro-diaspórica foi indagado para os professores e professoras sobre suas percepções em relação a capoeira como elemento educativo na Educação Básica – EB conforme o Gráfico 4.

Foi exposto a partir do questionário que 59,1% dos docentes percebem a capoeira como um elemento educativo muito essencial na EB como também sendo representado por 32,8% os docentes que a notam com impacto médio na EB, e por fim sendo apresentado com 9,1% os que acreditam ser pouco essencial na EB.

Gráfico 4 – Pergunta sobre a capoeira na Educação Básica

9- Você percebe a prática da capoeira como um elemento educativo essencial para a Educação Básica ?
22 respostas



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2021.

O participante 17 relata que “a capoeira é um elemento forte da cultura brasileira, conta muito da nossa história. Penso que esses motivos a torna um conteúdo indispensável aos alunos da Educação Básica e Superior”.

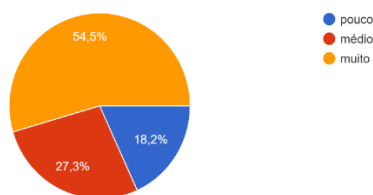
Ratificando sobre a capoeira, Santos e colaboradores (1985) a consideram como uma prática completa, na qual trabalha e está integrada com os aspectos cognitivos, afetivos e motores. Acrescentam que a capoeira é multidirecional, a compreendendo como uma prática lúdica e instrucional, que desenvolve o social das crianças facilitando a interação delas por meio da capoeira como também habilidades artísticas sendo trabalhados a partir de atividades com foco no desenvolvimento viso-motor.

Por conseguinte, também foi posto a discussão sobre o *breakdance*, esse elemento dançante da cultura hip-hop e, portanto, parte de uma cultura afro-diaspórica. Como mostrado no Gráfico 5, foi questionado aos docentes sobre como percebem a prática do *breakdance* enquanto um elemento educativo essencial na EB.

Os dados obtidos demonstraram que 54,5% dos docentes, consideram o *breakdance* como um elemento muito essencial na EB em contrapartida 27,3% notam um impacto médio do *breakdance* na EB, portanto, restando 18,2% que representam os que acreditam ser pouco essencial na EB.

Gráfico 5 – pergunta sobre o breakdance na Educação Básica

10- Você percebe a prática do breakdance (manifestação dançada do hip hop) como um elemento educativo essencial para a Educação Básica ?
22 respostas



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2021.

Discutindo sobre essas temáticas da capoeira e *breakdance* conforme participante 6: “Podem ser utilizados como pontos de contextualização e mobilização de situações problema em metodologias de ensino de várias temáticas do currículo do ensino médio e superior”.

Acreditamos que as culturas afro diaspóricas, enquanto capoeira e *breakdance* tem a capacidade de acrescentar e fortalecer na formação dos alunos, contribuindo na expressividade e no desvendamento de valores e saberes, nos quais estarão moldando tanto a visão do mundo quanto a sociedade que os cercam (SOUZA, 2007), pensamento esse abordado para a cultura hip-hop, no entanto, absorvemos o conceito citado pelo autor para ambas as culturas em pesquisa, devido o *breakdance* ser um dos elementos que a compõem e a proximidade com a capoeira.

O desenvolvimento da entrevista sobre temáticas que integram as culturas afro diaspóricas em especial a capoeira e o *breakdance*, é instigado por meio de uma pergunta aberta para os docentes citarem aspectos educacionais que fazem parte dessas duas culturas em destaque. A pergunta teve um feedback de 18 respostas, nas quais 3 são de docentes que dizem não possuir aspectos a citar ou acredita ter pouco conhecimento para responder consistentemente.

Portanto, então com 15 docentes com respostas coerentes as quais foram analisadas e sintetizadas em 4 categorias: ferramenta de ensino correspondendo em 6 respostas; contexto histórico, estando presente em 4 respostas; prática corporais em 3 respostas; e a expressão em 2 respostas.

A categoria Ferramenta de Ensino é abordada quando o docente apresenta em sua resposta aspectos do uso da capoeira e do *breakdance*, como objeto de ensino envolvendo outras temáticas. E paralelamente a essa categoria, as demais podem ser integradas, seja a categoria de contexto histórico, prática corporal e expressão. O uso dessas culturas e práticas em metodologias de ensino, é evidenciado na fala de um dos docentes que:

[...] em relação a capoeira já realizei oficinas com ajuda de monitores e professores de capoeira falando da origem, dos tipos, do contexto histórico e relação da capoeira com os negros, a dança, a luta. O breakdance, normalmente abordo no conteúdo dança em forma de apresentações em grupo, onde cada equipe deve apresentar a origem, características da dança e por fim, apresentar uma coreografia (PARTICIPANTE 12, 2021).

O ensino/aprendizagem da capoeira, segundo Campos (1990), não deve estar limitada apenas para o aspecto técnico da mesma, como mais um esporte ou estilo de luta, mas acompanhado ao ensino dos golpes e movimentações, o aprendizado da história, da origem e evolução da cultura, instigando a curiosidade para a pesquisa e debate, para que os alunos e praticantes vivenciam a capoeira ao máximo. O papel fundamental do professor, continua Campos (1990), é o do estimulador contínuo em momentos de aula sobre essa prática aos seus alunos.

4 Considerações finais

Destacamos que a pesquisa abordou a temática racial através das culturas afrodiáspóricas como também os aspectos educativos presentes na capoeira e no *breakdance*, conforme os conhecimentos analisados e preconcebidos dos docentes sobre essas culturas, com o objetivo de compreender a percepção dos professores do (IFCE) *campus* Canindé a respeito dessas culturas.

Evidenciamos que é notório nos resultados da pesquisa o baixo contato durante o período de formação dos docentes com as culturas afrodiáspóricas, em contrapartida mais de 50% dos entrevistados abordam questões raciais em sala de aula e, próximo do total de docentes presentes na amostra percebem a proximidade das disciplinas que lecionam com essa temática.

Salientamos a importância da pesquisa e discussão sobre as questões raciais na educação formal, promovendo um ambiente efetivo ao combate à discriminação e permitindo a construção de uma educação, em todos os níveis de ensino, com enfoque na diversidade.

Ressaltamos os aspectos educativos da capoeira e do *breakdance* apresentados pelos docentes, no qual é enfatizado na análise de dados as categorias de ferramenta de ensino e do contexto histórico dessas culturas, percebendo e destacando o valor multidisciplinar e interdisciplinar dessas práticas no âmbito escolar.

Referências

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9 394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SFE, 1998.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A Inclusão da História e da Cultura Afrobrasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. **Revista Mestrado em História**, v. 12, n. 1, Vassouras: 2010, p. 71-84.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 1990. 153p.

CARVALHO, Cristina. **Cidadania cultural e a formação de professores**. Educação e Realidade. v. 26, n. 2 p. 75-87 2001.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismos na Escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

SANTOS, M. A. B. et al. **Capoeira: um Esporte que educa**. Revista de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro. Artus, v.8, n. 16, p. 30-32, 1985.

SOUZA, Maria de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, J. Vozes da periferia. **Revista Movimentos Socioculturais**, especial, n. 4, 2007.

ⁱ **Nilton Filho Ferreira Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1438-9865>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física (IFCE) *campus* Canindé, bolsista Pibic/IFCE, com experiências em pesquisas sobre culturas afrodiaspóricas. Capoeirista, bboy e um dos atuais líderes da associação Expressão de Rua.

Contribuição de autoria: formulação parcial do questionário, escrita e análise do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4950016846690385>.

E-mail: nilton.santos.s100@gmail.com

ⁱⁱ **Sammia Castro Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7092-4389>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará UFC). Especialista em Arte, Educação e Cultura Popular pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro. Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Pedagogia pela Universidade Cândido Mendes.

Contribuição de autoria: orientação, aplicação do questionário, revisão da escrita e análise de dados do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2181777054309189>

E-mail: sammia.silva@ifce.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Nilton Filho Ferreira; SILVA, Sammia Castro. Culturas afrodiáspóricas e educação: percepção de docentes IFCE *campus* Canindé. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.